

Exposição: Os Índios e a Cidade

Reconhecer o Brasil como um país pluriétnico e pluricultural e, conseqüentemente, a diversidade étnica como parte da identidade coletiva e individual do povo brasileiro e discutir o índio dentro do contexto da sociedade brasileira sem, contudo, deixar de reconhecer e valorizar a identidade étnica específica de cada uma das sociedades indígenas, em particular os grupos do Rio Grande do Sul, é a proposta da exposição "Os Índios e a Cidade", promovida pelo Museu Antropológico Diretor Pestana - MADP, juntamente com a



Visitação de Escolas

Assessoria de Assuntos Indígenas da FIDENE, 36ª CRE, SMED de Ijuí, APMI Sindicato, Sinpro Noroeste, Sinteeep e Cpers.



Visitação de Escolas

A exposição teve início no dia 10 de abril e se estenderá até o dia 11 de maio 2012, na Sala de Exposições Temporárias do MADP, e é composta por fotografias de Cleon Frota, Renoir Sampaio, Silvia Frantz, Museu Carlos Nobre, entre outros, e artesanato dos povos indígenas do RS e tem o patrocínio de Edegar Cavaleiro Foto Studio, na ampliação das fotos.

Paralelo à exposição está sendo apresentado o vídeo Mokoí Tekoá Petei Jeguatá Duas Aldeias, uma caminhada, de Germano Benites, Ariel Ortega e Jorge Morinico, documentário de 2008, integrante do Projeto Vídeo nas Aldeias, que mostra o cotidiano da Tekoá Annetenguá Aldeia Verdadeira do Povo Guarani-Mbya de Porto Alegre.

No dia 24 de abril, a etnia Kaingang foi destaque com a apresentação do Grupo de Danças Kaingang da Terra Indígena de Inhacorá, município de São Valério do Sul. Aproximadamente 1500 pessoas puderam ver através da dança a expressão de valores e costumes tradicionais dos Kaingang, como por exemplo, as pinturas apresentadas nos rostos que demonstram a organização tradicional em dois clãs, ou metades. Os que têm a marca comprida, como riscos, pertencem à metade Kamé e os que têm a marca redonda, em círculos, são Kairú.

Em 10 de maio a programação volta-se para os professores que discutirão a temática indígena na sala de aula com o antropólogo Rodrigo Venzon, Assessor da Diversidade Indígena da SEDUC.

Confira abaixo, algumas fotos da apresentação realizada dia 24 de abril de 2012, pelo Grupo de Danças Kaingang da Terra Indígena de Inhacorá



Editorial

A edição de número 25 do Informativo Kema traz inúmeras informações para o nosso leitor, afinal, nos últimos dias o Museu está bem movimentado por conta da Exposição “Os Índios e a Cidade”, que está atraindo a visita de escolas da nossa cidade e também da região, principalmente no dia 24 de abril, quando o Museu possibilitou a mais de 1500 estudantes o contato direto com valores e costumes do Povo Kaingang, expressos através da dança do Grupo de Dança Kaingang da comunidade de Inhacorá. Você vai poder conferir isso já na nossa matéria de capa.

Vai saber um pouco mais sobre o Projeto “Nossa História”, realizado pelo MADP em parceria com o Curso de História da UNIJUÍ e o Jornal da Manhã. Temos, ainda, informações sobre os antigos Jornais *Die Serra Post e Correio Serrano*. Não deixe de conferir a nossa Programação Cultural para os próximos meses e também na seção “Incentivadores”, a opinião de Paulo Barcellos, Coordenador Pedagógico da SMED.

Projeto “Nossa História”

A coluna “Nossa História”, publicada no Jornal da Manhã, é um projeto que teve início no ano de 2008, como forma de comemorar os 35 anos do Jornal. É fruto da parceria do Museu Antropológico Diretor Pestana com o curso de História da UNIJUÍ e o Jornal da Manhã. Atualmente, o Jornal está comemorando 39 anos de trabalho.

O objeto desta ação é o desenvolvimento do tema “História de Ijuí” e da pesquisa com base no acervo do MADP. Para Félix (2004, p. 66) “é sempre uma atividade de investigação que se faz com objetivos definidos de descoberta ou reavaliação e que envolve a dimensão intelectual-racional da problemática e das escolhas e da dimensão intuitiva e criativa que permite a chegada a um dado novo”.

Este momento é de suma importância para os acadêmicos, uma vez que os coloca em contato com a pesquisa e o exercício da escrita, possibilitando, conseqüentemente, a publicação de seus textos nas edições de sábado do Jornal da Manhã.

O desenvolvimento desta atividade no Museu caracteriza estágio extracurricular e está sob orientação de professores do Curso de História e supervisão interna da equipe do Museu, além de proporcionar horas de Atividade-acadêmico-científico-cultural AACC's, necessárias para o currículo escolar do acadêmico.

FÉLIX, Loiva Otero. História e memória: a problemática da pesquisa. 2ª Ed. Passo Fundo: UPF, 2004, p. 66.



Pesquisadora - Sala de Pesquisa - MADP

Presidente da Fidene
Martinho Luís Kelm

Diretora do Museu
Stela Mariz Zambiazzi de Oliveira

Coordenadora do Informativo Kema
Stela Mariz Zambiazzi de Oliveira

Projeto Gráfico
Núcleo de Design Gráfico da UNIJUÍ

Editoração e Revisão
Coordenadoria de Marketing da Fidene

Imagens
Acervo Fotográfico MADP

Impressão
Editora Unijui

Distribuição gratuita
Periodicidade bimestral

KEMA - Informativo bimestral do MADP
Museu Antropológico Diretor Pestana,
mantido pela Fidene

Rua Germano Gressler, 96
Bairro São Geraldo
98700-000 - Ijuí-RS-Brasil
55 3332 0257
kema@unijui.edu.br
Www.unijui.edu.br/madp

Jornais Die Serra Post e Correio Serrano



Fac Simile da Primeira Edição do Die Serra-Post

O Jornal Die Serra Post foi fundado em 12 de maio de 1911 pelo Dr. Roberto Löw e destinava-se aos colonos de origem germânica. Seus primeiros números foram editados na cidade de Cruz Alta/RS, transferindo-se para Ijuí/RS em 26 de janeiro de 1912, assim que as condições de transporte melhoraram, com a inauguração da estrada de ferro.

Roberto Löw era doutor em Direito e chegou ao Brasil com a família em 1900, e até transferir-se definitivamente para Ijuí atuou como advogado e articulista de jornais voltados às colônias alemãs, com destaque para o “Koseritz Deutsche Zeitung”, do qual foi redator chefe.

Segundo Ulrich Löw, jornalista e filho de Roberto Löw, o Die Serra Post já nasceu com a intenção de ser um jornal de abrangência mais ampla, destinado aos colonos de origem alemã, tanto da região serrana do RS como de Santa Catarina.

Com a eclosão da 1ª Guerra Mundial, o Die Serra Post foi proibido de circular, por ser em língua alemã. Nasce, então, o Correio Serrano, editado pela primeira vez em 05 de novembro de 1917, ampliando seu público para leitores também da língua portuguesa. Com o final do armistício, o Die Serra Post volta a circular, em 17 de setembro de 1919, concomitantemente com o Correio Serrano.

O Die Serra Post deixou de circular em 30 de dezembro de 1978 e o Correio Serrano em 1988.



Sede da Livraria Serrana e dos Jornais Correio Serrano e Die Serra Post na Praça da República



Oficina do Correio Serrano

O Museu Antropológico Diretor Pestana dispõe para pesquisa local o Die Serra Post e o Correio Serrano, microfilmados e digitalizados.

Exposição Temporária “Os índios e a cidade” - até o dia 11 de maio de 2012, no Museu Antropológico Diretor Pestana.

Ciclo de Estudos da Diversidade Cultural

Maio a outubro de 2012

Promoção: Museu Antropológico Diretor Pestana, 36ª Coordenadoria Regional de Educação, Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, SINPRO Noroeste, CPERS Sindicato - 31º Núcleo, SINTEEP Noroeste e APMI Sindicato.

Público-alvo: destinado especialmente para Professores, trabalhadores em educação e estudantes de graduação e do magistério, com total de 36 horas. Informe-se sobre a programação completa com os promotores.

Dia 10 de maio 8 às 12h e 13h30min às 17h30min

Tema: A temática indígena na sala de aula

Palestrante: Rodrigo Venzon, Antropólogo, Assessor da Diversidade Indígena da SEDUC.

Local: Auditório da Sede Acadêmica da Unijuí

Dia 14 de junho 14h

Tema: Cidadania
Palestrante: Prof. Dr. Juremir Machado da Silva Doutor em Sociologia da Cultura - Université Paris V René Descartes (1995) e pós-doutorado na França.
Local: Auditório dos Comerciantes

Agenda Cultural

Semana de Aniversário do Museu de 17 a 25 de maio e 10ª Semana Nacional de Museus

Dia 17 de maio - 19h30min
Lançamento de livro:
“Dicionário de Cruz Alta histórico e ilustrado”

Autor: Rossano Viero Cavalari

Promoção: Museu Antropológico Diretor Pestana e Ciclo dos Escritores de Ijuí Letra Fora da Gaveta

Local: Auditório do MADP

De 17 a 25 de maio - entrada gratuita na Exposição de Longa Duração e na Exposição Temporária “Conhecer para Preservar: Plantas medicinais, aromáticas e condimentares”.

Exposição

Conhecer para Preservar:
Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares

Período: 22 de maio a 22 de junho

Promotores: Curso de Biologia da UNIJUÍ e Museu Antropológico Diretor Pestana

Local: Museu Antropológico Diretor Pestana

Enfoques:

- Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.
- Pesquisas científicas sobre plantas medicinais.
- Seleção de espécies.
- Substâncias bioativas naturais obtidas de outros seres vivos.

Depoimento



Paulo Barcellos, Professor, Historiador, Coordenador Pedagógico da SMEd de Ijuí e membro da Associação de Amigos do Museu e do Conselho Diretor do MADP

O MUSEU ANTROPOLÓGICO DIRETOR PESTANA COMO UM ESPAÇO DE PESQUISA, CONHECIMENTO, MAGIA E VIDA

Existem muitas maneiras de definir os museus, mas todas concordam com a definição abrangente estabelecida pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) de que se trata de instituições de interesse público com a finalidade de conservar, estudar, expor e valorizar os testemunhos materiais do homem e de seu ambiente, para educação e lazer da sociedade. Mas ainda é muito comum ouvirmos frequentemente as pessoas dizendo que museu é um lugar de coisas antigas e sem serventia.

Para nós historiadores um museu é um lugar de pesquisa e produção de conhecimento e, principalmente, um espaço de magia contagiante e onde vida brota em cada canto e objeto. Às vezes sinto como se minhas ideias e pensamentos fossem plagiados pelos roteiristas dos filmes Uma Noite no Museu I e II, pois muito antes de assistir a estes filmes, toda vez que entrava em um museu e em especial no Museu Antropológico Diretor Pestana, ficava imaginando todos aqueles objetos, imagens, fotografias e máquinas funcionando e nos contando como eram utilizadas, de onde vieram, quem as inventou e quando foram inventadas e a quem pertenciam e assim nos ajudando a entender melhor como a história da nossa sociedade vem sendo construída.

Lembro-me até hoje da primeira vez que entrei no MADP, por meados do ano de 2002, quando comecei a cursar História. Como foi instigante e esclarecedor para muitas das dúvidas que carregava comigo em relação à constituição da sociedade e das relações sociais que se apresentam em nossa região e no Estado do Rio Grande do Sul.

Esse sentimento de esclarecimento e construção de novos conhecimentos não era apenas em virtude de meus estudos no curso de História, mas também por não ser natural de Ijuí, sou natural de Bagé, na fronteira com o Uruguai e desde que cheguei a Ijuí, em março de 2000, fui me encantando com o jeito das pessoas e os aspectos da cultura dessa região.

E é por esse encantamento que o MADP exerce sobre mim que, além de proporcionar visitas às exposições aos alunos das escolas onde trabalhei, atualmente também faço parte da Associação de Amigos do Museu, sou membro do Conselho Diretor do Museu e procuro divulgar o trabalho de Museu tanto para pessoas que visitam o nosso município, quanto para a própria população ijuiense que ainda não o conhece. Fica então a dica: curta o MADP com seus amigos e familiares, este espaço de magia e conhecimento, e que nos ajuda a entender e dar vida a nossa história!



**MEDIANEIRA
TRANSPORTE**

Patrocínio



MUSEU ANTROPOLÓGICO
DIRETOR PESTANA



FIDENE
FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO,
DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO
DO NOROESTE DO ESTADO